Numero 514 Domingo, 25 de junho de 1893 Anno X

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Os accordos

A' provinca repugnam os accordos, que os partidos celebram annual ou periodicamente em Lisboa, relativos quer á preponderancia politica, quer á discussão dos mais graves problemas financeiras e economicos.

O accordo presuppõe a intriga dos bastidores, á sombra dos quaes jogam as *nullidades*, que tempos depois, sem ninguem comprehender, apparecem elevadas aos mais altos postos. Por isso os accordos, enraizados, já agora, no nosso modo de ser politico preverteram e desorganisaram tudo. Sómente aproveitaram os governos, que, vendo-se á larga, mercê d'algumas concessões feitas aos adversarios, entraram a passos largos, no caminho dos esbanjamentos e dos syndicatos.

O paiz amparou os golpes, quando os politicos se davam as mãos. E o povo lubridiado, embalado pelas *hossanas*, que os jornaes politicos cantavam, suppunha que era uma felicidade para todas as torrentes d'ouro, provenientes dos emprestimos, que vinham constantemente abastecer o depauperado thesouro.

Porém o accordo foi medonho. Accordámos á borda do precipicio da bancarrota, que só a alta e funda desmoralisação governatíva justificava.

*

Durante o periodo dos accordos, os governos, que viviam á solta, nem sequer se preocupavam já com os orçamentos a que deviam prender a sua vida administrativa. Passava-se assim melhor o tempo do regabofe, para que os partidos eram convidados d'annos a annos.

Bastavam por isso umas simples auctorisações — dictaduras administrativas—que as camaras davam, sob o pretexto de que não havia tempo para discutir os orçamentos.

E quando appareceu um governo que quiz cohonestar o seu procedimento com certas apparencias de moralidade e apresentou um orçamento ás camaras para ser discutido, vieram logo os accordos, para que se levantasse simples poeirada innofensiva. E' o espectaculo que está offerecendo a nossa camara dos deputados na discussão do orçamento. Ninguem alli advoga idéas, princípios: não se percebe o mais insignificante indicio d'um programma na discussão. Faz-se rethorica barata, diz-se meia duzia de coisas, mais nada. No fim o orçamento fica como d'antes e os partidos ficam esfregando as mãos de contentes porque durante a comedia representaram menos mal o seu papel.

Compare-se com isto o que se passa actualmente em Hespanha. Discutindo o orçamento apparecem os politicos e estadistas mais importantes: cada partido advoga as suas idéas, os seus planos financeiros. Alli bate-se palmo a palmo, orçamento a orçamento, verba a verba. Não é um combate simulado para illudir o povo: é uma lucta real para a conquista da opinião publica.

Por isso tambem em Hespanha os partidos politicos teem outro vigor e mais fundas raizes, como se viu nas ultimas eleições geraes.

*

Os accordos trouxeram a politica actual á desorganisação que estamos presenceando.

D'antes os partidos tinham um lemma distincto, uma bandeira, que todos os partidarios arvoravam e defendiam ás ordens dos commandantes. As idéas proprias e differenciaes radicavam-se nos animos dos soldados. Hoje, se dentro dos mesmos ministerios se encontram individuos pertencentes a partidos differentes, appoiando, defendendo uma só idéa, um só projecto que não podia caber dentro d'ambos dos seus programmas conjunctamente, que admira que os subalternos se não entendam e se declarem em guerra aberta com as deliberações que promanam de mais alto?

A guerra santa que os partidarios proclamavam na provincia em nome dos seus partidos, vae desapparecendo visivelmente, mercê do exemplo que lhes vem de cima. E hoje se a lucta se fere com intensidade n'um ou n'outro ponto, tem ella causa mais nas proprias questões locaes do que nos principios defendidos pelos partidos.

Ainda nos espiritos mais cultos e mais energicos se operou esta revolução. No «Primeiro de Janeiro» de ha dias era o deputado Alpoim, jornalista vigoroso e partidario dedicadissimo que se apresentava desanimado e descontente. E como este outros e muitos outros.

Não seria melhor pôr ponto final nos accordos que corrompem, desmoralisam e desorganisam os partidos?

Evidentemente. Mais vale que os partidos luctem com armas proprias.

Se ao parlamento levarem menos deputados, isso nada importa. Ao menos esses poucos terão independencia; a appoial-os estarão milhares de eleitores que se sacrificaram por elles; e o povo entrará assim melhor, com mais interesse na discussão dos problemas debatidos perante as camaras.

As discussões parlamentares não terão o ar de poeirada, como as d'agora.

No concelho

Como temos demonstrado, ha em Ovar a materia prima sufficiente para elevar a villa e o concelho a um alto grau de civilisação e progresso.

Comtudo o desleixo de muitos e o egoismo de alguns tem sido a causa do nosso atraso. Se houve até um politico de outras eras, que durante annos e annos obstou a que se publicasse na villa um jornal, só para que o povo, nem tivesse conhecimento dos seus actos como administrador municipal, nem aprendesse a criticar os factos que mais o interessavam!

Felizmente parece que agora se vae iniciando uma pequena transformação, e as nossas palavras encontram eccho. Restará, talvez, simplesmente operar. Porém não o queremos fazer sem que a convicção chegue a todos, para que o movimento de cooperativa, base de todo o progresso futuro, não baqueie ás primeiras contrariedades ou caia no indifferentismo.

Trabalhemos, pois, na propaganda, que vimos fazendo, sem nos importarmos de que os zoilos, presos por conveniencias ao velho *ramerrão*, atassalhem os nossos intuitos.

*

Emquanto nas classes mais pobres a instrucção é quasi nulla, talvez na proporção de 5 por cento dos habitantes, nas classes remediadas tem-se ella desenvolvido espantosamente.

E essa instrucção não se limita á primaria.

Ha 15 annos só se viam nos cursos secundarios 7 ou oito estudantes, filhos de pessoas abastadas, porém 5 annos depois em Coimbra, Porto e Aveiro existiam 21 estudantes. Foi este o maior numero durante os tres annos immediatos e a elle pertencem muitos d'aquelles que hoje estão exercendo um papel importante no nosso meio.

Posteriormente os exames municipaes, como preparatorio para os cursos secundarios, a instalação d'alguns professores de reconhecido merito dentro da area da villa e, por certo tambem, o bom resultado obtido por aquella *troupe* de rapazes, desenvolveu o gosto pelo estudo; e por isso vemos cursarem as eschojas secundarias muitos rapazes pertencentes não só ás familias mais abastadas, mas até ás familias de artistas sem fortuna.

Isto assignala um grande progresso no movimento intellectual vareiro, e faz prever que em breve havemos de sahir do antigo ronceirismo. Os que agora estudam, são as nossas esperancas, serão os homens do futuro. Em vez de uma sociedade mergulhada na ignorancia eivada dos mais enraisados preconceitos, veremos uma sociedade illustrada e apta a progredir.

Pena foi que os exames municipaes acabassem, porque eram um bom incentivo; mas é possivel que o movimento iniciado não pare já e seja impulsionado pela velocidade adquirida.

*

A mocidade estudiosa vareira deu sempre a prova de que a anima o espirito da iniciativa para os grandes melhoramentos.

Muitos dos homens, que hoje se mostram servis, olhando obstinadamente os seus estomagos, eram em tempos academicos, os mais altruistas, animados sempre da mais soberba independencia. E então eram tempos em que no concelho se não podia ter liberdade e independencia. A pratica, a vida pequena d'aldeia, rebaixou-lhes o espirito, adaptou-lhes a intelligencia e o senso moral ao viver comezinho da intriga e da má lingua.

Não succederá isto á mocidade estudiosa d'hoje. E' demasiado numerosa para ser absorvida pelo pequeno meio intrigante. As condicções do meio já terão sido revulsionadas, quando ella aqui chegar depois da conclusão dos seus trabalhos. Resta sómente dirigil-a, inicial-a no movimento que se vae operando.

E os rapazes não se furtarão a isso. O seu coração está aberto sempre para as grandes obras. Nunca se appellou para elles pedindo a sua cooperação na defesa d'um principio humanitario e social que se não encontrasse prompto para os sacrificios, para os trabalhos sem remuneração.

E' n'essa pleiade que estuda, é no grande corpo de commerciantes, activos, honestos e honrados que fundamos a esperança de ver resurgir a sociedade vareira para o progresso e para a vida social.

Estes dois elementos bastam para contrabalançar a nefasta influencia do parasitismo vareiro que encobre a sua nullidade, a sua unica aptidão para a intriga em lustrosas casacas, que se coçam pelas esquinas arranchando á má lingua.

Novidades

A desordem de S. Vicente

Já foi lançada a pronuncia no processo da desordem de S. Vicente de Pereira. Como o processo se conserva secreto não podemos dar informações precisas. Limitamos-nos a contar o que por ahi *corre*.

Não ficou pronunciado individuo algum de Vallega ou d'esta villa por se provar que a aggressão partira dos de S. Vicente e nenhum individuo d'esta freguezia ser ferido de morte.

Dos de S. Vicente acham-se pronunciados talvez 14 sem fiança e diz-se que, no numero d'estes, um dos filhos do regedor.

Os de Vallega já foram soltos e alguns responderão em processo de policia correcional, pelo crime de usar de armas de fogo sem licença da auctoridade administrativa.

Resta agora ver o que fará o jury.

*

A «Folha d'Ovar», com respeito a este assumpto, continua, como sempre, a prejudicar quem defende. Melhor fôra callar-se do que vir acudir em defeza de qualquer individuo ou auctoridade.

Assim termina um longo aranzel:—«O procedimento do administrador do concelho, n'esta questão, está acima de todo o elogio.»

Tinhamos posto ponto na apreciação do procedimento do sr. administrador do concelho. E' porém agora necessario vermos se effectivamente está abaixo ou acima de qualquer elogio.

Quando o sr. Descalço Coentro foi pela primeira vez a S. Vicente de Pereira com o seu joven e ousado secretario, o povo começou-lhe a indicar como compromettidos no conflicto os filhos do regedor da freguezia.

Entretanto o sr. administrador effectuava numerosas prisões, começando pelos feridos e entre estes um que se suppunha estar gravemente com uma bala no peito.

Depois começaram as arguições, e só muito instado foi o sr. dr. Descalço Coentro outra vez com o seu joven e ousado secretario a S. Vicente. Não lhe succedeu como a Cesar que *chegou, viu e venceu*; pelo contrario—*chegou, viu e veio-se embora*. E os filhos do regedor? Ora adeus! esses rapazes são muito bons moços e provavelmente foram-se embora. Nós temos a certeza de que se o sr. administrador do concelho fosse sosinho a S. Vicente, sempre os rapazes haviam de vir para a cadeia, porque o sr. dr. Descalço era capaz de percorrer toda a freguezia e de revolver as casas até encontrar os arguidos, porque lhe conhecemos a boa vontade e tenacidade; porém ao seu lado ia o joven secretario que não póde andar muito. Provavelmente o sr. dr. Descalço, para não incommodar o seu secretario empregou algumas deligencias... e deixou-

se ficar por ahi.

O despacho de pronuncia veio indiciar os taes arguidos, segundo consta.

Razão tinha pois o povo de pedir a captura dos arguidos e motivo tinha o sr. administrador para os prender logo.

Ahi está o procedimento do sr. administrador do concelho «superior a todos os elogios».

Melhor fôra que a «Folha d'Ovar» se calasse. E se se não calar ainda iremos um pouco mais longe. Sabemos tudo quanto se fez em S. Vicente da ultima vez que lá foi o joven secretario, acompanhado do sr. dr. Descalço Coentro.

Chegadas

Chegou a esta villa com sua ex.ma esposa, o sr. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira, que se acham hospedados em casa do nosso bom amigo e vereador da camara municipal, sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

— Veio passar alguns dias entre nós, com sua ex.ma esposa, o sr. João Pereira da Cunha e Costa, irmão do sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

— Para assistir ao casamento do seu cunhado, veio de Lisboa o sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello.

Festividade

Realisou-se no domingo a festividade do Senhor na nossa egreja matriz.

Quando se cantavam as vesporas da tarde desenvolveu-se uma trovoada medonha e por isso accorreu á egreja muito pouco povo. Porém das 5 horas por deante o tempo apresentou-se magnifico e a procissão sahiu, e quando recolheu tivemos occasião de ouvir dois bellos trechos de musica, muito bem executados pela philarmonica Boa-União

Tivemos tambem occasião de ouvir um dos bons sermões, prégado pelo sr. Moyses Nóra. O sr. Moyses, um rapaz ainda novo, tem nos seus sermões uma certa verbesidade animada por um fogo que o torna arrebatado e muitas vezes sublime, predicado que tantas vezes se encontra nos oradores da raça latina.

Os sermões do sr. Moysés Nóra, não são como tantos outros que, acorrentados aos textos sagrados, nos ferem os ouvidos sempre com as mesmas idéas que se despenham lá do alto de mil annos. São sermões que, tocando nos textos da Escriptura, cahem sobre a sociedade desmoralisada, como azorragues.

Como Jeremias, lastima a desgraça d'um povo que descrente se deixa arrastar para um abysmo que cava insconscientemente.

Com uma voz, tremenda como a de Ezequiel, procura desvial-o.

Muitas vezes os seus gestos são exagerados, e até dariam muito nas vistas em um outro prégador que procurasse apenas fazer rethorica; porém no sr. Moysés Nóra, este exagero desculpa-se e até passa desapperceb ido.

Reconhecemos as aptidões do moço orador e cremos que a experiencia e o trabalho o fará um orador perfeito. Continue pois a trabalhar, estudando nos bons livros, como agora tem feito. No trabalho e no estudo encontrará os bons recursos para captivar as assembleias illustradas.

Acta da sessão camararia de 20 de junho de 1893.

Aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do presidente da ex.ma Commissão Districtal d'Aveiro, sob numero 5246, de 10 do corrente, remettendo a copia do accordão da mesma ex.ma commissão, relativo á remissão de um fôro que Jacintho Rezende de Pinho paga annualmente a esta camara. Inteirada, resolvendo que o referido accordão seja transcripto no respectivo livro das actas.

—Outro do ex.mo administrador do concelho, de 12 do corrente, chamando a attenção da camara para o disposto no n.º 2 § unico do artigo 1.º da Lei de 21 d'abril de 1892, relativamente a soccorros a naufragos, afim da respectiva verba ser votada no proximo orçamento. Inteirada.

—Outro do mesmo sob n.º 103, de 13 do corrente, remettendo copia de uma circular, da direcção geral d'instrucção publica, dando algumas instrucções sobre assumptos de instrucção primaria.

—Outro do ex.mo governador civil, d'este districto sob numero 829, de 14 do corrente, communicando que o administrador d'este concelho, não podia aceitar a parte do rés do chão do edificio do Hospital, para ali se installar a secretaria d'administração, visto que serve para as autopsias e foi destinada para enfermaria de pessoas destinadas a fábres typhoides.

Sobre o contheudo d'este officio pediu a palavra o sr. Vice-Presidente, declarando que havia respondido a este officio e que a casa destinada para a secretaria d'administração tinha sido convenientemente reparada e estava em muito melhores condições do que onde actualmente se acha.

—Outro do mesmo magistrado sob n.º 830 de 16 do corrente, respondendo ao officio d'esta camara, a que acima se referia o sr. Vice Presidente. A camara ficou inteirada.

—N'esta foi apresentado um requerimento instruido com varios documentos de Arnaldo Leal Braga, solteiro, negociante, domiciliado na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil e actualmente residente na cidade do Porto liquidatario e unico representante da extincta firma Monteiro Braga & Filhos, da Praça do Rio de Janeiro, communicando á camara que sendo-me esta firma devedora da quantia de 21:442$451 reis, moeda fraca, proveniente da não liquidação de um legado deixado ao Hospital d'esta villa, pelo benemerito reverendo Manoel Gomes Ferrer, e de que é administradora esta camara, e como aquella firma de Monteiro Braga & Filho, houvesse fallido, sendo certo que elle requerente havia feito mediante o pagamento de cinco por cento completa liquidação com seus credores, como mostrava pelos documentos juntos á sua petição por isso offerecia a esta camara um accordo ou transação de seis por cento do combio ao par, sobre a referida quantia de reis 21:442$451, moeda fraca, na importancia de 6434274 reis, pagos á vista, mediante a respectiva quitação.

A camara deliberou acceitar esta transacção provisoriamente, devendo entrar o requerente com a importancia offerecida no praso de tres dias no cofre da camara, ou apresentar fiador idoneo que a camara reputa ser José Valente Frazão, casado, negociante, da rua da Fonte, d'esta villa, e que o requerente n'este acto propoz, sob pena de ficar invalidado desde logo o accordo, devendo-se pedir á ex.ma commissão districtal a devida auctorisação.

Deferiu os seguintes requerimentos.

Segundo a informação do mestre d'obras Valente, de Bernardo Maria de Mattos, casado, sapateiro, de Agua Levada, da freguezia de Avanca, comarca de Estarreja, pedindo alinhamento e de cota de nivel para vedar um seu predio no sitio do Magarra, mediante o pagamento de 795 reis, pelo terreno cedido para bem do mesmo alinhamento.

—Outro de Manoel d'Oliveira Folha, das Ribas, d'Ovar, pedindo licença para depositar materiaes, no Cazal, sem embaraço do transito publico, afim de construir uma sua casa ahi.

—Outro de Maria José de Jesus, da rua da Poça, d'esta villa, em que pede licença, cota de nivel, alinhamento e licença para depositar materiaes para construir predios na costa do Furadouro em terreno que comprou ao poente da rua dos Bombeiros Voluntarios.

—Outro de José Fernandes Lopes Carvalho, mestre carpinteiro, para construcção de uma obra da rua da Fonte. d'esta villa, e pertencente a Francisco d'Oliveira Paciencia.

—Outro de Caetano Rodrigues Brandão, casado, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, em que pede alinhamento e cota de nivel para reedificar uma sua caza na mesma rua.

—Mandou a informar ao mestre d'obras Valente, sob a direcção do vereador Costa, o requerimento de Manoel Francisco da Silva, casado, proprietario, e outros, da freguezia de Esmoriz, para lhe ser concedida licença para depositar materiaes sem embaraço do transito publico, para proceder á limpeza do rego que conduz a agua do logar da Aldeia e Arrebalde, da mesma freguezia de Esmoriz, para umas suas propriedades, podendo augmentar um travilhão que existe no Arrabalde.

—O sr. vereador Polonia, propoz para serem removidas umas pedras de cantaria que estão no largu dos Campos, visto estorvarem o transito publico. Appravado.

— Propoz o senhor vereador Picado, que estando em muito mau estado as folsas, ou esteiros, do Puchadouro de Vallega, a ponto de não poderem aportar ali barcos, que conduzem estrumes e outras mercadorias e rendo certo que d'ahi provém grandes prejuizos para o commercio e agricultura se requeresse á ex.ma direcção da 2.ª circumscripção hidraulica, afim de auctorisar esta camara a fazer á sua custa a abertura das mesmas fóssas. Approvada.

— Deliberou por maioria mandar pagar a Maria Joanna da Silva, como guarda e encarregada da limpeza da fonte e tanques dos Pellames, a importancia de 7$200 reis.

— Deixaram de comparecer por motivo justificado os srs. vereadores Valente e Silva, sendo o primeiro substituido pelo sr. vereador Picado.

Assistiram á sessão.

Vice-Presidente = Francisco Fragateiro.

Vereadores = José Pacheco Polonia.

José Carlos d'Oliveira.

Antonio Ferreira da Costa.

Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

José Maria d'Oliveira Picado.

Doentes

Tem estado incommodado o nosso distincto amigo e digno presidente da camara municipal, sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Desejamos as melhoras de sua ex.ª

=Tambem esteve doente no Porto o nosso sympatico amigo, sr. commendador Luiz Ferreira Brandão.

Felizmente s. ex.ª já voltou á sua casa, completamente restabelecido.

A mudança da administração

Como já noticiámos, resolveu a camara que se installasse provisoriamente a secretaria da administração do concelho nas sallas, que ficam do lado esquerdo do pateo do hospital.

N'este sentido officiou ao sr. administrador do concelho, depois de ser arrematada a construcção dos novos paços do concelho.

Esperava-se por parte da camara que ou o sr. administrador acceitasse desde logo a casa que fôra destinada para a sua secretaria, ou que indicasse em officio quaes as obras que julgava indispensaveis na nova casa. Era isto natural, pois até agora a camara e administrador teem vivido na melhor harmonia, tratando-se mutuamente com toda a consideração.

Porém o sr. administrador preferiu tomar outro caminho, Por toda a parte começou a fazer declarações, que destoam completamente do seu anterior procedimento. Chegou mesmo a dizer que por causa da mudança ainda qualquer dia haveria uma *toirada*.

Ora sem procurarmos saber quem será que na *toirada* fará o papel de *toiro*, sempre diremos que o sr. administrador anda mal aconselhado.

Não são proprios do seu genero cordato e sensato semelhante declarações, que poderirmos taxar de *hespanholadas* inoffensivas. Temol o visto sempre com bons olhos no logar, que occupa, e sempre tembem o julgámos á altura de desempenhar esse melindroso logar. A independencia de que se ufanava, não era de pequena influencia para se conservar bem no cargo. Elogiamol-o e não poucas vezes, porque era digno d'esses elogios.

Infelizmente a *trouve* que cerca o sr. dr. Descalco Coentro conseguiu embrulhal-o na intriga, levantou para conseguir os seus fins os mais absurdos boatos, attribuindo a um dos membros da camara declarações, que elle não fez, e eis o sr. dr. Descalco Coentro a... *ficar-se*.

O sr. dr. Descalço já ha muito devia conhecer essa *troupe* e os meios de que ella usa. Devia lembrar se do que essa gente disse por occasião do 1.º orçamento supplementar, attribuindo-lhe sentimentos pouco generosos. Em vez d'isto deixou-se colher nas malhas da intriga.

Mal fez e se não havemos de ver no futuro.

Das *toiradas* ninguem tem medo, dos conflictos ninguem se arreceia.

Preferiamos a paz e as boas relações de camaradagem. Queriamos que um nosso patricio modesto e sensato, uma auctoridade que sempre presámos, continuasse a fazer um bom papel no seu cargo e não rompesse, por uma questão futil, com uma corporação importante que sempre o considerou.

Mas se vier a romper as hostilidades, esteja certo de que ha de encontrar homens para a lucta; a camara não recuará assim ás primeiras, porque não acceita imposições, seja de quem fôr.

Reflita a sr. dr. Descalço Coentro no passo que vae dar e que lhe ha de accarretar muitos dissabores. E, quanto aos da *troupe*, ouça-os, se lhe apraz, e no fim diga-lhes que vão... *fallar* a casamentos, que é a unica coisa para que teem habilidade.

Arrematação

No domingo arrematou-se perante a camara municipal a construcção dos novos paços do concelho, pela importancia de reis 17:895$000.

Foi arrematante o sr. Manoel Joaquim da Silva Valente.

Concorreram 47 individuos, constructores e não constructores.

A construcção tem de começar dentro do praso de 15 dias, devendo empregar-se cada dia 15 pessoas pelo menos nos trabalhos.

O orçamento da obra era de 23:500$000 reis.

Desordem

Na quarta feira na costa do Furadouro travaram desordens as duas companhas do sr. Manoel José Ferreira Coelho, e sr. Manoel Rodrigues Caetano.

De *recachia* as duas companhas *deitaram* os barcos ao mar. Proximo ao *largadoiro* entrou em duvida qual dos barcos da *rede* havia ganho a *recachia*.

Começou a lançar a rede a primeira companha ao mesmo tempo que a segunda.

D'isto resultou a desordem. Os barcos approximaram uns dos outros, juntando-se os dois da *rede* e os dois da *corda*.

Houve bastantes ferimentos e d'alguns d'elles já o tribunal tomou conta.

Pelo ultimo regulamento da capitania dos portos, os pescadores não só teem de responder perante o tribunal criminal, como tembem perante a capitania.

Bom era que terminassem estas rixas nas companhas da costa do Furadouro, para não dar logar a peores consequencias. A costa é sufficientemente larga para o trabalho das companhas.

Se os agentes da desordem não forém severamente castigados, teremos durante a safra maiores crimes.

Estradas

Voltamos a este assumpto que é de verdadeiro interesse publico.

As ultimas chuvas vieram mostrar a que estado de abandono chegaram as estradas em alguns pontos da villa.

Na quinta feira era absolutamente impossivel transitar pela estrada da Poça e Bajunco, que estavam completamente innundada. Uma pequena limpeza nas valetas seria bastante para evitar a innundação do leito das estradas e das casas, e essa limpeza seria feita pelos moradores se

lhes dessem para isso auctorisação.

Nos dias de maior chuva as aguas não pódem correr por estar entulhado o acqueduto que atravessa a estrapa e vae desaguar nos caminhos, que conduzem ao Arieiro.

Nós pedimos para estes factos providencias a quem compete. Com pouco trabalho feito pelos cantoneiros tudo se remedeará. Continuar semelhante estado de coisas é absolutamente impossivel.

Melhoras

Tem sentido progressivas melhoras o sr. Antonio d'Oliveira Mello, cunhado do nosso amigo José Cunha.

O sr. Oliveira Mello regressando ha tempos de Manaus, veio procurar em o nosso clima tão fresco e sadio as melhoras d'uma doença que o tem apoquentado, e com effeito vae-as sentindo, com o que deveras folgamos.

As ervalhadas de S. João

Na tarde e durante a noite de sexta feira correu sempre gente para a costa do Furadouro a tomar o banho santo. Eram ranchos de povo em descantes pela estrada fóra.

Das freguezias e concelhos visinhos tambem veio muito povo, e dos lados da serra passavam carros atulhados.

No Furadouro havia montões de gente proximo da capella velha e, á beira mar, juncto das barracas. Danças por todos os lados como se alli se fizesse um verdadeiro arraial.

=Durante a noute, nas ruas da villa, estavam muitas fogueiras e d'onde em onde danças, nas quaes as raparigas cantavam as *modinhas* coimbrãs.

=Hontem á noite fez-se o arraial no largo de S. João, onde tocaram duas philarmonicas—a *Boa União* e uma outra de que não nos lembra o nome. Queimou-se bello fogo d'artificio e do ar, feito pelo nosso amigo sr. Custodio Sampaio. Todo o arraial estava muito bem illuminado a jiorno e á venesiana. Junto da capella, um improvisado jardimsito, com um repucho completava o adorno do largo.

—Hoje haverá missa, procissão e á tarde arraial.

INCENDIO

Hoje, domingo, pelas 2 horas e meia da manhã, manifestou-se incendio na casa e cocheira do alquilador Clemente Pinto dos Reis.

O predio pertencente ao sr. Valente ficou quasi destruido: e se não fôra os promptos soccorros teriam ficado mortas duas creanças e o gado.

Ignora-se a causa do incendio.

O sr. Clemente e familia estão em Braga.

CHRONICA

A noute vai adiantada; o somno já ha muito que se infiltrara placida e agradavelmente pelos corpos fatigados; dorme a selva e o mar, porque a noute está serena.

Os astros escorregam em meio giro e a lua, a lua sempre serena e boa, anima a paysagem com a pallida luz do seu quarto crescente. E a minha imaginação sente se bem, porque concebeu e creou um typo de mulher como o de Margarida e de Bertha, phantasiados por Julio Diniz nas «Pupilas do sr. Reitor», nos «Fidalgos da caza Mourisca».

Todo o campo emmudeceu; e as aves variegadas no canto e na côr já ha muito que, adormentando no silencio da noute os seus trabalhos, alliviam-se das fadigas diurnas.

Ai! quanto a imaginação do homem é creadora, furta-se muitas vezes da face da terra para se embeber em cousas phantasticas, constróe castellos que, como os de cartas, desfazem-se ao mais leve sopro, ao primeiro despertar.

O homem fanatico, quantas vezes se julga com Deus, n'aquelle mundo ignoto, a que elle constantemente aspira?

Quando aguilhoado pelo remorso, elle cria tudo quanto ha de terrivel e mau, torna-se um visionario medroso e misanthropo.

Mas, ai! quando a imaginação é alimentada por um ideal de que se gosta, que se ama, então a presão sob que se está, excede tudo o que ha de melhor.

Camões o que experimentára ao phantasiar Naterúa nas suas lyricas; Beatriz, a pallida virgem inspirou o Dante, Laura o Pethrarcha, Leonor o Tasso, Aonia o nosso Bernardino Ribeiro n'aquella celebre novella a «Menina e moça», repassada d'uma vaga tristeza.

Raphael, o divino pintor amou Fornarina; D. Quichote, teve a sua Dulcinea, Fausto a sua Margarida, Romeu a sua Julieta.

E a lua, o pallido astro que diga quantos namorados tem suprehendido entre susurros de beijos e cantos de amor.

A noute que bella, está propria para apaixonados, O astro saudoso, em meio disco, desembaraçando-se d'uma ou outra nuvem que por vezes o occulta, deixa cahir de chofre os raios de sua pura e dôce luz sobre o jardim da estrella dando um tom pallido ás plantas.

*

Fôra n'uma noute assim bella que, ha annos, eu com um meu companheiro sahimos a alliviar fadigas, a espalhar saudades:—eu do meu querido torrão que abandonára havia dias, elle d'uma amante que não soubera comprehender.

O meu companheiro, um rapaz pratico, positivo, fleugmatico sentira, apesar d'isso, repassar-lhe fibra a fibra do coração uma d'essas saudades vagas, incomprehensiveis.

=Seguimos por um caminho ladeirento, depois de termos respirado os aromas inebriantes que se volatilizavam d'um enorme jardim que deixámos atraz. As vozes d'uns padres, que perto estudavam cantochão, vieram arrancar-nos da especie de torpor em que iamos.

—Então, perguntei eu, para onde queres seguir?

—Sigamos por essa estrada que ao fundo se estende, e paremos lá adiante, onde as arvores, entrelaçando os ramos nos possam esconder do luar;—ahi te contarei as minhas maguas.

Ai! como os rouxinoes cantavam e os seus trinados, partindo das margens d'um rio que ao lado serpeava, iam-se perder nos reconcavos das montanhas d'além. A atmosphera estava saturada do cheiro da flor da larangeira, porque as margens do rio são vastos laranjaes, e isto passava-se em principios de Agosto, quando os laranjaes estão em flor.

—Sabes, começou elle, como a mulher é? Ama e despreza pela menor insignificancia, é incomprehensivel como um mysterio.

Assim o foi a minha amante, assim o são todas as mulheres.

Vou-te contar a historia:

«Nunca gostei dos romances de Ponson, de Camillo tenho lido pouco, choraminguei uma noute ao ler a «Mascara vermelha» e o «Juramento da duqueza» de Pinheiro Chagas, mas não fiquei avezedo; de Herculano li o «Eurico, o presbytero».

«Li muito o Conte, gosto immenso do Zóla e do Balzac, quem me dera que o Eça escrevesse o dobro, do Ramalho tenho lido quasi tudo.»

Afizera-me á realidade, aborrecera as phantasias e conheci que, para um homem sensivel, certos romances pódem ser a sua perdição, podem-n'o encarreirar da luz para as trevas.»

«Minha amante, ao contrario de mim, afizera-se a essas traducções de Montépin, chorava ao ler os livros de Richebourg e tinha-se tornado nervosa sobretudo com os romances tragicos de Stapleaux—obras que se recommendam pelo seu enredo.»

«Tornára-se uma d'essas mulheres nervosas, d'uma imaginação fertelissima, julgava-me sempre um typo de qualquer romance que lêra recentemente, substituindo-me a miúdo o nome; porém cada vez me parecia mais formosa; a sua concentração era para mim um attractivo.»

«Eramos um perfeito contraste.»

*

Meu caro leitor, a noute já vai muito adiantada, sinto já o crepusculo matutino—vou recolher á cama a ver se passo pelo somno.

Para o proximo numero continuarei a historia.

Gautieres.

ANNUNCIOS

BATATA

Vinda do Douro veio para o armazem de Francisco Valente, da rua das Figueiras, uma grande remessa de batata que se vende a 240 e 260 reis cada arroba correspondente a 15 kilos.

DECLARAÇÃO

Constando-nos que um mal intencionado, actualmento residente n'esta villa, declarara em uma villa proxima d'esta, talvez com o fim de fazer sobresahir a sua vaidade balofa do segundo creso, que um dos Espaventas lhe devia uma quantia qualquer; cumpre-nos vir tornar publico a falsidade de tal declaração, pois que nem a es e individuo nem a outra qualquer pessoa devemos feitiz-mente quantia alguma.

Fazemos esta declaração para os devidos effeitos e para partir os dentes ao intrujão,

Ovar, 20 de junho de 1893.

Augusto d'Oliveira Gomes.
José d'Oliveira Gomes

VENDA DE CASA E CAPELLA

Quem quizer comprar a capella dos Martyres de Marrocos, bem como a casa alta que está juncta á mesma, no logar da Ponte Nova, d'esta villa, queira comparecer no dia 4 de junho no mesmo local, as quaes propriedades se venderão em leilão, e se entregarão a quem maior lanço offerecer, se assim convier á sua dona Antonia da Cruz d'Ascensão.

Deposito para azeite

Vendem-se seis grandes talhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco n.º 32, Ovar.

MANOAL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse entuito sahirá a fasciculos.

CARTÕES DE VISITA

N'esta typographia imprimem-se com perfeição e nitidez.

OFFICINA DE SOMBREIREIRO

DE

Antonio da Fonseca Bonito

A'S PONTES DA SENHORA DA GRAÇA

OVAR

O proprietario d'esta acreditada officina, avisa o respeitavel publico e seus freguezes que cobre guardasoes de sedas macionaes por preços muito razoaveis, de 1$900 a 2$250 reis, assim como de alpacas, merinos e paninho, serviço como o do Porto.

Trabalha em obras de prata, metaes, obras fundidas e em aço, encastoa canas, paus e bengalas, tanto em prata, metal branco como amarello.

Conserta armas, rewolvers de todos os auctores e mais obras miudas que se lhe apresentem.

Grande sortimento de cannas encastoadas brancas e vermelhas.

O proprietario d'este estabelecimento espera pois merecer a attenção do publico para o qual as suas obras servem de garantia.

Compra toda a balela que lhe apparecer metal e cobre.

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura

Peitoral de cereja de Ayer=Remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchit, Ashtma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer= melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

---

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, obra que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravoras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

FARRINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

TANOARIA OVARENSE

—NA—

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

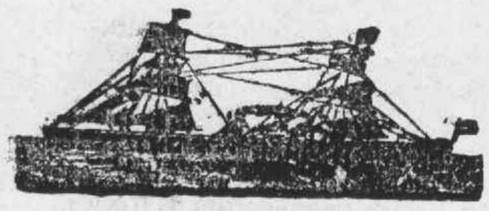
EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principálmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas teem sempre paquetes promptos a sahir para as differentes ovincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃ, CEARA', MANAUS, PERNBAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRÇA TAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que pode a todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarrego além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respetilhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR